

# Santa Cruz é uma área “formiguinha”

Foto: Lucena de Mora

O nome lembra religiosidade, um dos símbolos maiores do Cristianismo. A realidade, no entanto, é outra. Balas perdidas, inseurança, brigas de gangues. Apesar de tudo isso, a comunidade de Santa Cruz, bairro de mais de 30 mil habitantes – praticamente a população de Conceição do Coité, município situado a 210 quilômetros de Salvador – é otimista por natureza. Envoltó em ladeiras das mais diversas inclinações, algumas quase impossíveis de serem escaladas por automóveis de motor 1000 cilindradas, o bairro é circundado e se confunde com o Nordeste de Amaralina, Chapada, Areal e Vale das Pedrinhas. Faz fronteira também com a Pituba, Parque da Cidade e Avenida ACM.

Para os forasteiros, Santa Cruz é um emaranhado de ruas, hões, ladeiras, descidas, vales e vilas. Problema para os carreiros de primeira viagem que têm que fazer “jogo de adivinhação” para descobrir para qual Rua Nove de Janeiro é a Correspondência. São três as ruas com esse mesmo nome. A avenida principal chama-se 11 de novembro e, numa enquete rápida, os moradores não souberam informar a razão da data

## Verticalização

No inicio, lembra Evaldo Almeida, os moradores eram rendeiros, mas foram surgindo invasões e as casas se espremendo uma ao lado da outra. Hoje já não existem espaços para construir e o que se pode observar é que as ruas estão crescendo no



Lajes e paredes sem reboco contrastam com os altos e ricos edifícios da Pituba e Itaigara

sentido vertical. Lajes descobertas, paredes sem reboco. Santa Cruz parece um grande canteiro de obras. E a população não para de crescer. Planejamento familiar é um termo desconhecido no bairro, onde muitas meninas ainda adolescentes estão grávidas e centenas, talvez até milhares de crianças, brincam nas ruas sem se importar com o movimento dos carros.

O lazer no bairro é garantido pela proximidade com o Parque da Cidade, está sendo resolvido um grande problema. As casas situadas próximas ao canal foram desapropriadas para a passagem da estrada. Escolas primárias e ginásios não faltam em Santa Cruz, mas a população está carente de um colégio de segundo grau, exigindo dos adolescentes que se desloquem para o Nordeste de Amaralina, Brotas e Rio Vermelho. O bairro tem tradição não só de terreiros de candomblé, como também de pagodes. Alguns grupos surgiram em suas ruas, como o Boqueirão, Samba Santa, Partideiros e Samba Elite.

## Violência

O bairro também tem tradição de violento. Não faz muito tempo, os jornais estampavam o nome de “Lampião” nas páginas policiais. O bandido, morto recentemente em ação da polícia, era considerado o “terror” de Santa Cruz e os moradores ainda temem falar o seu nome. Da mesma forma, algumas ruas são temidas pelos visitantes. Em

algumas delas são conhecidas as barreiras de traficantes para saber quem entra e sai de locais como o Areal e Boqueirão. Os próprios policiais afirmam que, para entrar nessas ruas, só com mais de uma viatura. Como os traficantes do Rio de Janeiro, o pessoal do trânsito utiliza foguetes para avisar da chegada de “pessoas suspeitas”.

Um posto policial tem garantido a segurança do comércio local. Porém, o problema maior não são os assaltos e sim a briga de gangues. Segundo o cabo Ivanildo, que atua no local, sempre acontecem desentendimentos entre grupos rivais, o que acaba em troca de tiros. Balas perdidas já atingiram alguns moradores e até mesmo crianças. Ele considera o Boqueirão como um local perigoso, aumentando os riscos nos finais de semana.

## Ballet para as meninas

*Num bairro onde muitas vezes andar na rua é uma atividade perigosa, as crianças e adolescentes ficam sem opções de lazer e esporte. Uma pequena escola chama a atenção em Santa Cruz, principalmente pelo esforço da professora Ana Endes, moradora do local há nove anos. Ela ensina ballet para as meninas do bairro em sua casa, utilizando como espaço uma área que seria sua sala de visitas. “Gosto daqui, mas é comum a gente presenciar tiroteios e dá medo de balas perdidas, mas a minha proposta é de trabalhar com as meninas do bairro. Tem muitos*

*talentos aqui”, salientou.*

*A proposta tem funcionado bem e ela já reúne 120 alunas, sendo que dão aula também em algumas escolas do bairro. “Eu ensinava no Itaigara, mas os vizinhos me pediram para que ensinasse as crianças. Hoje só dou aulas no bairro”, disse a professora, que, além do ballet, ensina jazz, ginástica localizada e inglês. As alunas já deram um bom retorno para a meninada, que participa de espetáculos junto com outras companhias. Os resultados são expressos em fotos, orgulhosamente expostos na entrada da casa-academia.*



*A chance de vida melhor vem de uma atitude solidária*

**Sem opção de lazer, crianças brincam mesmo é na rua**

## Terreiro está em silêncio

*Os moradores brincam e dizem que os terreiros de candomblé estão fechando, com seus adeptos “virando crenças”, mas a realidade é que Santa Cruz é um dos bairros da cidade com maior número de casas de umbanda e terreiros de candomblé da cidade.*

*Uma dessas casas virou notícia em agosto do ano passado. Mais precisamente no dia 28, quando Dona Alice Maria da Cruz, ou Mãe Alice, 68 anos, que foi mulher de Mestre Binba, realizava a tradicional festa de Confirmação*

*do Odù, um incêndio tomou conta do terreiro, um imóvel pequeno de dois cômodos.*

*O acidente foi provavelmente provocado pelo calor dos refletores de uma equipe de estrangeiros que filmava o evento, fazendo com que o “tapete” de bandeirotas cuidado sume-*

*nte fabricado com 2 mil folhas de papel e colocado no teto queimasse, iniciando a tragédia. Morreram duas pessoas, entre elas um neto de Mãe-Alice, de 21 anos. A mãe-de-santo som bastante ferida, com queimaduras graves nos braços.*

## Nova saída

O transporte coletivo não é perfeito e nem pode ficar, segundo Evaldo Almeida, já que a prefeitura demonstrou interesse em colocar mais linhas, mas a estrutura física de Santa Cruz não permite. “Com as obras no Parque da Cidade, onde está sendo construída

